

**Marcelo Henrique Barbosa de Almeida**

# **O QUE SÃO ESSES LIVROS COM CAPAS DE PAPELÃO?**

**Aspectos da história dos Livros  
Cartoneros - 2003/2018**



Marcelo Henrique Barbosa de Almeida

# O que são esses livros com capas de papelão?

Aspectos da história dos livros Cartoneros - 2003/2018



Marca de Fantasia  
Paraíba - 2019

# O que são esses livros com capas de papelão? Aspectos da história dos livros Cartoneros - 2003-2018

Marcelo Henrique Barbosa de Almeida  
2019



**MARCA DE FANTASIA**

Rua Maria Elizabeth, 87/407  
João Pessoa, PB. 58045-180  
marcadedefantasia@gmail.com  
www.marcadedefantasia.com

A editora Marca de Fantasia é uma atividade da Associação Marca de Fantasia e do NAMID - Núcleo de Artes e Mídias Digitais do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB

Diretor/Editor/Designer: Henrique Magalhães

## Conselho Editorial

Adriana Amaral - Unisinos/RS; Adriano de León - UFPB;  
Alberto Pessoa - UFPB; Edgar Franco - UFG; Edgard Guimarães - ITA/SP;  
Gazy Andraus, Pós-doutoramento na FAV-UFG; Heraldo Aparecido Silva - UFPI;  
José Domingos - UEPB; Marcelo Bolshaw - UFRN; Marcos Nicolau - UFPB;  
Marina Magalhães - Universidade Losófona do Porto; Nílton Milanez - UESB;  
Paulo Ramos - UNIFESP; Roberto Elísio dos Santos - USCS/SP;  
Waldomiro Vergueiro, USP; Wellington Pereira, UFPB

Capa: Marcelo Barbosa.

Texto apresentado em 2018 como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em História do Centro Universitário Internacional UNINTER.

Imagens usadas exclusivamente para estudo de acordo com o artigo 46 da lei 9610, sendo garantida a propriedade das mesmas a seus criadores ou detentores de direitos autorais.

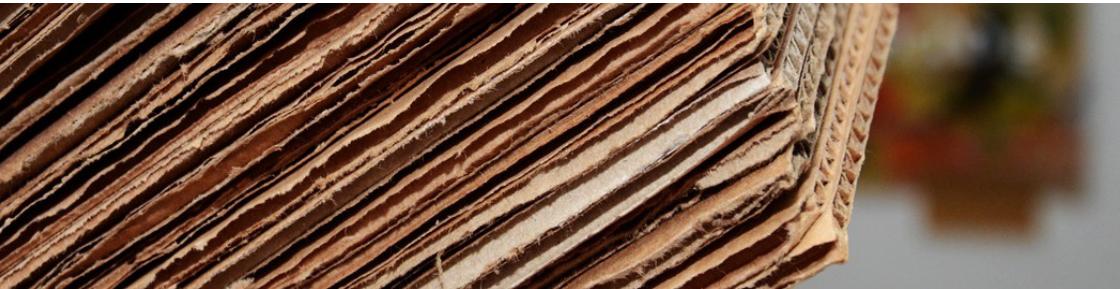
---

ISBN 978-65-5053-003-7

# Sumário

---

Prefácio	5
1. Introdução	7
2. Livro, objeto transcendental	10
3. Assim surgiram os Livros Cartoneros	13
4. Editoras Cartoneras: aspectos de atuação	19
4.1 Livros com capas de papelão	21
4.2 O papelão e modos de produção	24
4.3 Critérios de seleção de textos	26
4.4 Circulação e divulgação	31
4.5 Motivações do “fazer cartonero”	36
5. Considerações finais	38
Referências	40
Apêndices	43



## Prefácio

---

### O que são esses livros com capas de papelão?

Que tempos são esses em que é quase um crime falar sobre coisas belas? Tempos em que o que é terrível torna-se tão suficientemente real diante dos nossos olhos, que chega a parecer um disparate sonhar com dias melhores? Tempos em que direitos tão duramente conquistados, com sangue, com luta e com dor, por aqueles que foram moídos pela máquina de moer carne – a História – são subitamente e tão facilmente, tão rapidamente, revogados, surrupiados?

Pois é justamente em tempos sombrios, como o nosso, tempos em que nossa consciência, nossa imaginação e nosso afeto, nossa esperança e todas as motivações que nos levam a insistir em levar adiante nossa existência individual e nossos projetos coletivos, são a todo momento, por tantos lados e de tantas formas, desafiados, que se faz necessário e urgente criar, engendrar formas outras de existência. Aquilo que oprime é também o que suscita a insubordinação, e ela pode vir de diferentes formas. Uma delas é através da palavra tornada objeto, tornada livro.

Através das palavras significamos o que entendemos por real. Através da palavra criamos uma outra realidade, a realidade da linguagem, que, na tentativa de significar o real, acaba por se constituir, ela mesma, na sua própria realidade. Por isso, dizer, escrever e

publicar palavras que evoquem outros reais, é o primeiro passo para torná-los possíveis. Por isso, escrever e, sobretudo, publicar o que se escreve, quando esta escrita se faz à margem e apesar das tentativas veladas ou manifestas de repressão da liberdade de sonhar com um outro mundo é sempre um ato de coragem e de rebeldia.

Se esta escrita se faz à margem do mercado editorial estabelecido, em livros impressos de forma independente, encadernados com papelão, com capas encadernadas e pintadas à mão, ela é ainda mais do que resistência: ela é potência, é transformação!

Nisso reside a beleza e a força dos livros cartoneros, esses livros encadernados com capas de papelão: sua capacidade de transformação. Transformam embalagens, criadas para proteger e transportar bens de consumo produzidos pela indústria, em capas de livros, as quais, ressignificadas, protegerão e transportarão criatividade, independência, beleza, autonomia e ideias sob a forma de palavras. Transformam a adversidade que permeia a publicação e a distribuição de livros num país tão carente deles em acessibilidade. Transformam sonhos em palavras, palavras em encontros, e encontros em oficinas de novos sonhos, a partir dos quais novas ideias e novas palavras são gestadas.

Este livro, surgido do estudo e da prática cartonera, pretende evocar esse misto de potência, alegria, resistência e sonho que os livros encadernados com papelão suscitam. Que ele possa te inspirar a acreditar e a engendrar dias melhores!

Andréa Carneiro Lobo  
(Voz Cartonera)

# I. Introdução

---

“Um livro é escrito uma única vez. E toda leitura o faz renascer, sempre, de uma forma diferente”<sup>1</sup>.

O historiador constrói suas ideias, concepções e reflexões sobre seu objeto através das análises dos vestígios e documentos, ao que chamamos de fontes históricas. As fontes históricas são responsáveis por manter o diálogo entre o presente e passado, sob a ação do historiador em interpretar e “visualizar” suas intencionalidades, considerando o grupo e o tempo em que foram construídas. Por tanto, as fontes históricas são construções culturais. Bloch nos fala: “Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica tudo o que toca pode e deve informar sobre ele” (BLOCH, 2001, p. 79).

Mas nem sempre esse foi um entendimento da historiografia. No século XIX, havia entre os historiadores a preocupação em tornar a história um saber científico. Aplicando-lhes à pesquisa, metodologias rígidas inspiradas nas ciências exatas e naturais com a intenção objetiva de atingir resultados tidos como confiáveis, seguros e “verdadeiros”. Sobre esta forma institucionalizada de conceber a historiografia proposta pelo Historicismo, Cientificismo e Positivismo, Marczal justifica dizendo:

---

1. MELOT, Michel. *Livro*. Cotia: Ateliê Editorial, 2012. p.54. (Coleção Artes do Livro).

Naquele período, em que a razão e a lógica emergiam como paradigmas predominantes do conhecimento, assumir o selo de ciência era algo essencial para garantir a credibilidade social e acadêmica requerida por uma disciplina nascente (MARCZAL, 2016, p. 33).

Naquele momento, a historiografia - hoje vista como História Tradicional - limitava-se a questões políticas, essencialmente relacionada ao Estado. Se apresentava como uma narrativa dos acontecimentos; com uma visão de cima, observando os grandes feitos dos grandes homens; baseada em documentos oficiais e escritos; com resultados objetivos, revelando os fatos “como realmente aconteceram”, e assim, imaginava-se que se estava atingindo o conhecimento verdadeiro, apresentado em uma narrativa fidedigna (BURKE, 1992).

Hoje, existe um entendimento entre os historiadores de que não se pode saber tudo sobre o passado, assim como afirma Bloch: “A vida é muito breve, os conhecimentos a adquirir muito longos para permitir, até para o mais belo gênio, uma experiência total da humanidade” (BLOCH, 2001, p. 68). Fontoura completa dizendo: “A história não busca a reprodução fiel da realidade, mas a criação de um modelo passível de análise” (FONTOURA, 2016, p. 31).

Com a ampliação do conceito de fontes históricas, evento epistemológico propiciado pelo movimento dos Annales, todas as atividades humanas no tempo passaram a servir como objetos de pesquisa. Lucien Febvre e Marc Bloch - percussores do então periódico acadêmico francês, *Annales d'histoire économique et sociale*, em 1929 - incorporaram métodos exclusivos de outras áreas do conhecimento à História, tais como as Ciências Sociais, a Sociologia, a Psicologia Social, a Teoria Literária, a Filosofia, entre outras, o que ocasionou

uma revisão metodológica que ampliou as perspectivas historiográficas. Dentro das novas perspectivas historiográficas propiciadas pelos Annales, desenvolvem-se a História Cultural, e mais adiante a Nova História Cultural, ao longo da década de 1980, tendo como maiores autores Lynn Hunt, Roger Chartier, Peter Burke e Jacques Revel. Dentre os quais, Roger Chartier destaca-se com estudos sobre a história da leitura e dos livros.

É nessa brecha da Nova História Cultural que esta pesquisa se insere, com a proposta de analisar um fenômeno recente e compreender aspectos desse movimento social artístico-literário dos livros feitos com capas de papelão. E sobre a possibilidade de historicizar fenômenos de um passado recente, Bloch nos diz:

O que é, com efeito, o presente? No infinito da duração, um ponto minúsculo e que foge incessantemente; um instante que mal nasce morre. Mal falei, mal agi e minhas palavras e meus atos naufragaram no reino da Memória (BLOCH, 2001, p. 60).

Dessa forma, torna-se importante o olhar do historiador sobre essa prática de produção livresca artístico-literário e política, dentro de um espectro cultural das minorias, que evocam outras possibilidades de texto e de leitura. O que em uma perspectiva mais objetiva representa o registro das vozes amordaçadas pelas amarras do mercado editorial comercial e seletivo. Nos aproximamos, assim, das ideias do filósofo Walter Benjamin, o qual nos fala em seu texto “Teses sobre a História” de 1940, que é tarefa do historiador ouvir as vozes que foram silenciadas, para que os oprimidos no passado não continuem a serem vencidos no presente (BENJAMIN, 1987, p. 222-232, T. 7).

## 2. Livro, objeto transcendental

---

A necessidade em registrar nossa história, e com ela, experiências, costumes e conhecimentos, estimulou a criação desse artefato tão sofisticado, poderoso e transcendental, que ao longo do tempo, vem se moldando conforme as novas tecnologias e sociedade na qual está inserido. O livro, por ser um objeto presente em nosso cotidiano, por vezes passa por despercebida sua importância em nossa cultura.

A história do livro acompanha as inovações técnicas referentes ao desenvolvimento de suportes e impressão para a escrita e sua propagação. Na Antiguidade, os primeiros escritos eram gravados em tábuas de pedras ou argila. No Egito, por volta de 2.500 a.C. foi desenvolvido um dos primeiros tipos de suporte para a escrita: o papiro, confeccionado com a fibra do papiro, planta encontrada às margens do rio Nilo. Aos poucos, o papiro foi sendo substituído pelo pergaminho. Produzido com couro, geralmente de ovelhas, o pergaminho foi bastante utilizado ao longo da Idade Média em formato de rolo.

O formato do livro tal qual conhecemos hoje, surgiu graças aos copistas medievais, monges que dedicavam suas vidas em mosteiros, copiando à mão, os mais importantes textos da época selecionados pela igreja Católica. Os manuscritos produzidos pelos copistas demoravam anos para ficarem prontos; o que fazia deles artefatos caríssimos e de exclusividade da igreja e da corte. Já o papel como temos hoje, surgiu na China no início do século II. Um suporte que

se adequa melhor à encadernação de folhas (páginas) em cadernos (miolos) e de fácil manuseio e transporte (CHARTIER, 1994).

No século XV, o alemão Johannes Gutenberg criou a prensa tipográfica, um modo “mecânico” de impressão com tipos móveis, usando a técnica de xilogravura já utilizada na China e Japão, o que gerou uma revolução no modo de fazer e reproduzir os livros. O processo trouxe maior rapidez na confecção e uma produção seriada, gerando a possibilidade de barateamento do artefato livro, popularizando-o e tornando-o mais acessível. A Bíblia em latim com 641 páginas foi o primeiro livro produzido por Gutenberg.

No século XX, com o desenvolvimento dos computadores, torna-se possível a diagramação de livros a partir de *softwares* que utilizam fontes digitais e impressoras com alta capacidade de tiragem (impressão offset). As imagens e textos são agora facilmente inseridos e reproduzidos, podendo ser impressos em diversos tipos de papeis, formatos e acabamentos.

Na atualidade, com a internet e a *World Wide Web* (rede de alcance mundial), encontramos os e-books, um livro completamente integrado ao meio virtual, o que torna aparente o caráter transcendental do livro enquanto objeto, pois manifesta a capacidade de se adaptar ao tempo e espaço. Passando por diversos suportes e formatos, o livro continua sendo uma grande fonte de conhecimento e registro do homem e das sociedades no tempo, preservando e garantindo às novas gerações acesso a diversa produção humana (CHARTIER, 1994).

Compreendemos o livro nesta pesquisa – especificamente os livros cartoneros –, sob três aspectos fundamentais para o seu entendimento: a obra enquanto construção do autor e suas ideias, o objeto

“livro” enquanto suporte da obra, e a leitura enquanto encontro do leitor e autor permeados pelo livro, objeto construído pelo editor. Dessa forma, a imaterialidade da obra, construída no campo da razão ou da emoção do autor (ou dos autores), torna-se fisicamente real – e assim, portanto, um objeto acessível -, quando ocorre o acomodamento e registro das ideias na superfície do suporte. O livro enquanto suporte das ideias e extensão da mente humana carrega em suas formas, marcas que revelam àqueles que reconhecem os códigos presentes, as intencionalidades do autor e *flashes* de suas vivências. Porém, a obra não se encontra acabada pelo autor ou o livro (objeto) finalizado pelo editor. Faz-se necessário o encontro com o leitor – sujeito em constante construção – que compreende a obra sob os filtros de suas experiências a cada nova leitura. Tornando assim o livro, um objeto que transcende o tempo e espaço, capaz de construir, alimentar e germinar novas ideias, novas imagens a cada novo encontro, a cada novo olhar.

Falaremos, a seguir, sobre um aspecto contemporâneo da longa história do livro: trata-se do fenômeno dos “livros cartoneros”.

### 3. Assim surgiram os Livros Cartoneros

---

**R**espostas criativas muitas vezes se desenvolvem em períodos de crise. Assim surgiram os “Livros Cartoneros”. Uma cria latina, de produção e publicação de livros, alimentada pelas vozes amordaçadas pela História Tradicional e pelas amarras do mercado editorial comercial seletivo e elitizado. Em sua constituição, alinham-se questões sociais; de sustentabilidade; incentivo à leitura; acesso a autores latinos, iniciantes, locais e independentes; economia colaborativa e preço justo. Pertencente ao “universo de publicações independentes” – um espaço aberto a experimentações de materiais, transgressões gráficas e de conteúdo – os livros cartoneros vêm se difundindo desde a América Latina para o mundo.

Aspectos de sua história podem ser localizados no início dos anos 2000, quando uma grave crise política e econômica marcou a história da Argentina, atingindo diversos setores do país. Muitas pessoas tiveram suas contas bancárias confiscadas pelo governo, perdendo tudo que tinham. Diversas empresas faliram. O desemprego assolou a população. Alimentos básicos começaram a faltar nos supermercados. Foi o pior momento político e econômico vivido pelos argentinos desde o término da ditadura civil-militar que governou o país entre 1976 e 1983.

Naquele momento, a população enxergou na coleta de materiais recicláveis, uma forma de obter algum tipo de renda imediata. Dentre esses materiais, estava o *cartón* (papelão):

... la crisis económica y política argentina del 2001-2002 creó en las calles nocturnas de Buenos Aires, surgió la idea de la fundación de la primera editorial cartonera en América Latina. Con el cierre de miles de fábricas, el fracaso de un sinnúmero de negocios y la creciente tasa de desempleo, aproximadamente 40.000 ciudadanos que antes trabajaban como camareros, zapateros, metalúrgicos, mucamas y que tenían trabajos estables, se vieron obligados a rebuscar todas las noches el material reciclable en las avenidas de la capital. El número de los desempleados que la calle reclutó fue multiplicado por diez de una semana a la otra. A la vez, el precio del papel subió el 300% y muchas pequeñas e independientes editoriales tuvieron que cerrar la producción (BILBIJA, 2009, p. 10).

Em Buenos Aires, no bairro de La Boca, Washington Cucurto e Javier Barilaro, no ano de 2003, fundaram a editora “Eloísa Cartonera”, o primeiro selo cartonero, com o *slogan* “*mucho más que libros*”. Tratava-se de uma proposta editorial independente, que reutilizava o papelão coletado pelos cartoneros – pessoas que têm como atividade financeira a coleta do cartón – para confeccionar as capas dos livros. A esse respeito, Washington Cucurto, um dos criadores dessa primeira editora cartonera, destaca:

¿Qué nos dieron? Miseria, pobreza. ¿Qué les devolvemos? Libros. Y esto ayuda a difundir a autores jóvenes, para que haya otro camino, otra puerta, otra calle que también se pueda transitar (CUCURTO, apud BILBIJA, 2009, p. 13).



Fig. 1. Ateliê Eloísa Cartonera, Buenos Aires 2014.  
(Foto Maia Vargas)

Assim, em meio a uma das primeiras grandes crises do neoliberalismo, desenvolveu-se uma forma de resistência sob a forma de livros com capas de papelão. Resistência à crise, resistência ao mercado, resistência à forma convencional pela qual os livros eram até então produzidos e distribuídos:

Usar el libro como arma contra las injusticias neoliberales, no sólo teóricamente, sino en términos prácticos a través de su propia producción, es el objetivo de la editorial cartonera (BILBIJA, 2009, p. 13).

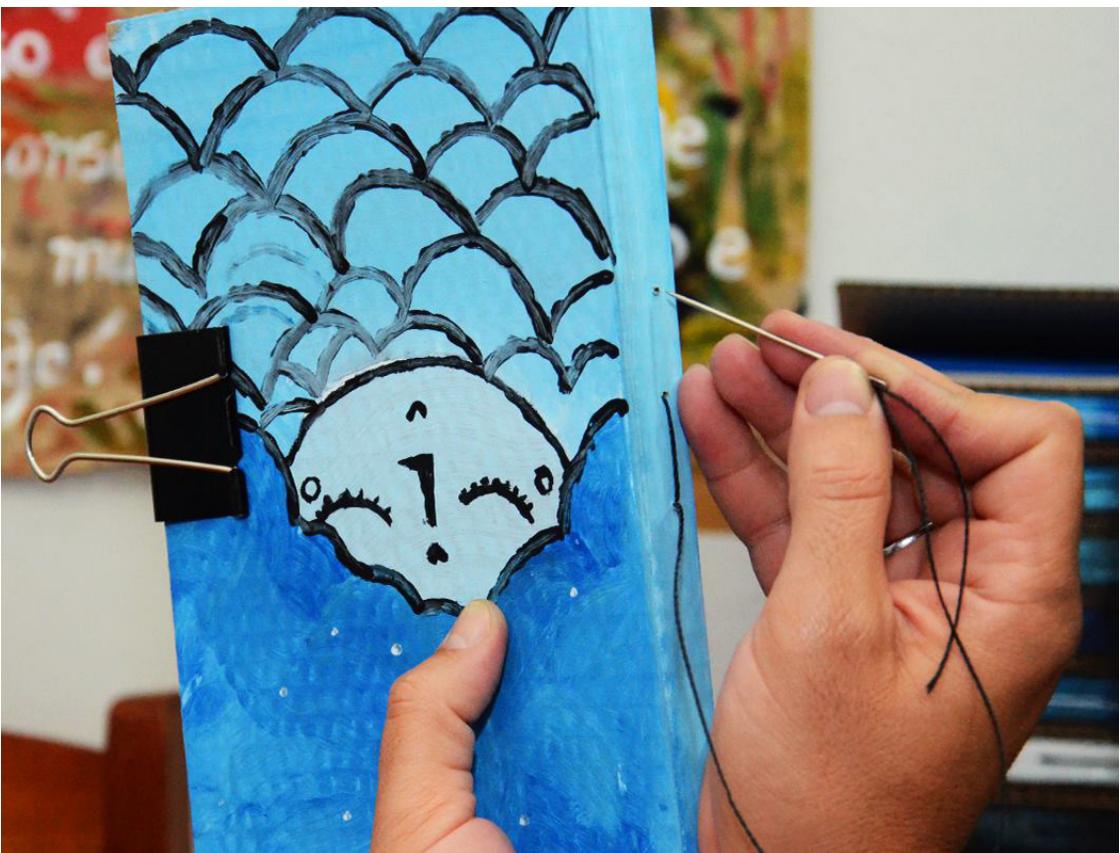


Fig. 2. Encadernação manual (foto Candeeiro Cartonera)

O editor cartonero ou a equipe da editora cartonera, seleciona os textos, diagrama o material, imprime as páginas, encaderna o miolo e pinta as capas, fazendo, um a um, todos os livros, num processo de autogestão. Assim, cada livro cartonero toma para si características únicas. O papelão que já tinha cumprido seu papel na cadeia industrial a que foi proposto: de conter, proteger e transportar produtos, agora ganhava um novo significado. Não sendo coletado para a reciclagem, o cartón viraria lixo, entulho. No entanto, convertido em capa de uma obra, o livro cartonero passou a dividir a estante com outros livros (não cartoneros). Vilhena (2016), nos fala sobre esse formato revolucionário do livro cartonero: “(...) um formato de publicação e um modo de circulação diferentes daqueles já regularizados na memória do fazer e do publicar livros” (VILHENA, 2016, p. 13).

Dessa forma, esses livros com capas de papelão coletado nas ruas, produzidos de uma forma não industrial, modificam comportamentos e valores de seus leitores, editores e autores, permeados que são pela potência de ser livre da ideia mercadológica, e ao mesmo tempo, pelo encantamento característico do que é estranho/nunca visto. Sobre a prática desse novo modo de publicação, Gaudêncio Gaudério (Fernando Villarraga-Eslava), completa dizendo:

... o fazer cartonero implica também desmistificar o livro como objeto distante para quem escreve e busca publicar, pois as regras do jogo que estabelece são muito diferentes das que regem o mercado editorial, como que se abre espaço para a projeção das mais diversificadas vozes e linguagens (GAUDÉRIO, 2017, p. 29-30).

A proposta editorial da “Eloísa Cartonera”, de produção e publicação de livros no modelo independente, alternativo e de autogestão, reutilizando o papelão na confecção das capas, provocou curiosidade e “ganhou” o mundo. Já em 2004, um ano após o seu surgimento, esse formato conquistou seus primeiros adeptos, inicialmente nos países da América Latina. Hoje, ultrapassando os mares, chegou à Europa e África. Atualmente, estima-se entre 300 editoras cartoneras espalhadas pelo globo, e não param de surgir mais.

## 4. Editoras Cartoneras: aspectos de atuação

---

Cada editora cartonera possui características próprias de sua cultura, política, meio social e econômico em que está inserida. No entanto, existem elos que as ligam, formando o que chamamos de “Movimento Cartonero”.

Para perfazer o objetivo desta pesquisa, foram selecionados sete editores cartoneros atuantes, espalhados em seis países (Argentina, Brasil, Chile, Espanha, França e México). Os critérios adotados para a seleção foram: tempo de atuação, constância da atividade, acessibilidade comunicacional e localização geográfica. Durante a observação para a seleção sob tais critérios, tivemos acesso a um futuro editor cartonero em Moçambique, cujo depoimento entendemos ser pertinente e valioso à pesquisa, no sentido de compreender e apresentar seus propósitos em iniciar a prática editorial cartonera em sua região.

Sobre os critérios de seleção das editoras cartoneras, destacamos os seguintes objetivos: **tempo de atuação** – ter acesso a editores recentes e antigos no movimento cartonero; **constância da atividade** – observar diferentes modos de produção e interesses; **acessibilidade comunicacional** – rapidez e disponibilidade no contato via redes sociais (maior ferramenta de divulgação e comunicação utilizada pelas editoras cartoneras); **localização geográfica** – contemplar elementos convergentes e divergentes entre as editoras, sob aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos diversos.

O procedimento de coleta de material partiu de pressupostos amplos relacionados à coleta de fontes primárias (escritas, orais e iconográficas), através de observações de imagens nas *fanpages* das editoras, conversas via redes sociais e questionários com os editores<sup>2</sup>. A tabela a seguir apresenta respectivamente: ano de fundação, nome da editora, editor cartonero, país de origem e idioma usado na comunicação com o editor durante a pesquisa. O mapa, a localização dessas cartoneras no mundo.

2007	Dulcinéia Catadora	Lúcia Rosa	Brasil	Português
2012	Editora Cartonera Amarillo, Rojo y Azul	Any Braga	Argentina	Espanhol
2012	Olga Cartonera	Olga Sotomayor	Chile	Espanhol
2013	La Biznaga Cartonera	Martín Jaramillo Cuen	México	Espanhol
2014	Vento Norte Cartonero	Gaudêncio Gaudério	Brasil	Português
2016	Cosette Cartonera	Alicia Cuerva	França	Português
2018	Nomelibro Nilointento	Susana Pereira	Espanha	Espanhol
...	Mabuku ya bantu Cartonera	Gervasio Absolone Chambo	Moçambique	Português

Fonte: Tabela criada pelo autor

2. Os modelos do questionário e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – nos idiomas português e espanhol – enviados a todos os participantes desta pesquisa constam em anexo.

## Mapa com as editoras Cartoneras presentes nesta pesquisa:



Fig. 3. Imagem do Google My Maps 2018, com legenda editada pelo autor

### 4.1 Livros com capas de papelão

Lúcia Rosa, da editora “Dulcinéia Catadora”, a primeira editora cartonera no Brasil, e a mais antiga em atuação entre os editores presentes nesta pesquisa, define os livros cartoneros como: “São livros com capas de papelão pintadas à mão que em geral buscam uma

forma alternativa de veicular propostas literárias em geral ainda não inseridas no mercado editorial “estabelecido” (ROSA, 25/08/2018, não paginado).

A autonomia dos editores cartoneros em todo o processo de construção dos livros, permite que sejam trabalhados, segundo Gaudêncio Gaudério (Fernando Villarraga-Eslava), da “Vento Norte Cartonero”: “...códigos e linguagens que quase nunca circulam pelos espaços canônicos do livro convencional” (GAUDÉRIO, 25/08/2018, não paginado). Dessa forma é possível observar que este formato de publicação, independente e alternativa, busca colocar o livro enquanto objeto, acessível a todos, incentivando a leitura em sua comunidade bem como a escrita de autores que estão fora do circuito literário de mercado. Alicia Cuerva, da “Cosette Cartonera” (França), completa dizendo:

Livros que apagam as fronteiras e abrem novos caminhos de vida para indivíduos que nunca teriam imaginado um dia virar editores, leitores, catadores de papelão, encadernadores, autores, pintores, ilustradores, grafistas... (CUERVA, 25/08/2018, não paginado).

Com capas únicas e pequenas tiragens, comumente sem a visão de obtenção de lucro, os livros cartoneros alimentam a colaboratividade em um circuito alternativo e paralelo formado entre os editores, autores e leitores. Criando uma rede solidária comprometida com questões ecológicas, literárias, políticas, sociais, artísticas e culturais, propiciam a desmistificação da escrita e da leitura, dando acesso e visibilidade a grupos marginalizados, oportunizando autoria e voz. A esse respeito, Any Braga, da “Editora Cartonera Ama-



Fig. 4. Pintura das capas (foto Candeeiro Cartonera)

rillo, Rojo Y Azul” (Argentina) apresenta o livro cartonero como: “Un símbolo de comunión literaria, de encuentro de palabras, donde el Arte, la Literatura y el reciclado conviven armoniosamente” (BRAGA, 10/08/2018, não paginado). Susana Pereira, da “Nome-libro Nilointento” (Espanha) completa dizendo: “Su capacidad para colaborar, crear y transmitir lo más profundo que lleva dentro” (PEREIRA, 11/08/2018, não paginado).

Passamos a seguir a abordar os diferentes modos da produção cartonera, a partir das cartoneras pesquisadas.



Fig. 5. Confeção dos livros cartoneros (foto Cosette Cartonera)

## 4.2 O papelão e modos de produção

O grande elo entre todas as editoras cartoneras é o uso do cartón (papelão). E o maior de todos os princípios nesse modo de produção é a reutilização do papelão na confecção das capas dos livros, sendo que o papelão utilizado na capa dos livros cartoneros, indubitavelmente deve ser coletado; seja por catadores de reciclagem autônomos ou cooperados, seja pelos próprios membros da editora ou pelos autores. O uso de papelão comprado direto da indústria (papelão nunca utilizado) é considerado, dentro do movimento cartonero, como uma descaracterização, e mais grave, uma falta aos compro-

missos sociais e de sustentabilidade que alicerçam o movimento. Devendo assim, portanto ser evitado.

Sobre a obtenção do papelão utilizado nos livros cartoneros, observamos que a grande maioria dos participantes desta pesquisa *coleta* o papelão que será utilizado: em supermercados, nas empresas onde trabalham, nas ruas, em escritórios de amigos, etc., com exceção da editora Dulcinéia Catadora, que está diretamente ligada a uma cooperativa de reciclagem na cidade de São Paulo, Brasil. O papelão coletado deve, porém, atender a alguns critérios de qualidade: firmeza, textura, limpeza e tamanho, uma vez que este papelão se tornará capa de livro, objeto de contato próximo ao leitor (GAUDÉRIO, 25/08/2018, não paginado).

O papelão escolhido é cortado com auxílio de ferramentas (estiletas, guilhotinas), e em seguida sobre ele são aplicadas técnicas manuais de pintura, colagem, serigrafia, estêncil etc., criando dessa forma, o caráter de unicidade de cada exemplar produzido – os livros cartoneros possuem capas diferentes umas das outras, apesar de pertencerem ao mesmo título produzido. A fixação do miolo com as capas é realizada, comumente, de duas formas: encadernação com costura manual, ou o uso de grampo e cola nas folhas de guarda do miolo. A impressão do miolo, também é apresentada de duas maneiras: pode ser impresso pelos próprios editores em seus ateliês, ou em gráficas do comércio local. Um outro aspecto observado entre os editores cartoneros pesquisados é que todas as etapas de confecção dos livros cartoneros em sua grande maioria estão sempre envolvidas em um processo colaborativo de produção, no qual várias mãos se unem para a realização de um mesmo objetivo.

### 4.3 Critérios de seleção de textos

A depender da postura adotada por cada editora cartonera frente ao seu público e proposta editorial, é possível encontrar auto publicações, obras de autores conhecidos, obras que estão em domínio público, obras de autores locais, obras de autores iniciantes, obras de autores mirins e de autores tidos como “marginais”, sendo este um espaço aberto à experimentação e transgressões literária e estética. “Os critérios são variados”, como afirma Gaudêncio Gaudério (GAUDÉRIO, 25/08/2018, não paginado).

Os livros da editora “Dulcinéia Catadora” (São Paulo, Brasil), são confeccionados pelos próprios catadores ligados à cooperativa de reciclagem, e outros profissionais que fazem parte da editora. As obras publicadas são de autores conhecidos e admirados pelo coletivo. Em Córdoba, Argentina, a “Editora Cartonera Amarillo, Rojo y Azul”, se dedica a projetos com crianças, despertando a autoria, além de incentivar a escrita e a criatividade na construção de textos, ilustrações e histórias. Seus livros são confeccionados e escritos à mão por seus autores mirins sob os cuidados de Any Braga e Luis Rossi, fundadores da editora. Em Santiago do Chile, a “Olga Cartonera” confecciona seus livros de forma colaborativa, e as obras publicadas são de autores de sua preferência de diversas linguagens. Em Cajeme, Sonora, México, “La Biznaga Cartonera” conta com uma equipe de pessoas que colaboram nas diversas atividades de feitura dos livros. As capas de seus livros trazem trabalhos de artistas plásticos locais, e as obras são de literatura sonoreense (seu estado), principalmente

de autores emergentes. A editora “Vento Norte Cartonero” em Santa Maria - RS, Brasil convida alguns colaboradores para a elaboração estética das capas de seus livros e busca publicar obras que despertem um olhar aguçado para questões pouco discutidas na sociedade.



Fig. 6. Cartocyclette (foto Cosette Cartonera)

Na França, Alicia Cuerva, da editora “Cosette Cartonera”, publica os livros da sua própria autoria. É também a própria Alicia quem confecciona as capas e todo o processo que envolve a produção dos

livros de sua editora. Com a *Cartocyclette*, uma bicicleta que carrega em si um ateliê e livraria, Alicia percorre as ruas de sua cidade como autora, artista plástica e livreira, em eventos públicos e festivais. Em Vigo, Espanha, a editora “Nomelibro Nilointento” iniciou seu “fazer cartonero” em 2018, após Susana Pereira, fundadora da editora, ter tido contato direto com os livros cartoneros durante uma exposição na “Biblioteca Nacional de Portugal” (sobre a qual falaremos mais adiante), e com o editor Gaudêncio Gaudério (Vento Norte Cartonero). A editora já publicou o seu primeiro livro, trata-se de uma prosa poética de sua autoria, que exalta as “escondidas” e pequenas belezas de sua cidade.

Como já mencionado anteriormente, tivemos acesso a um futuro editor cartonero em Moçambique, Gervasio Absolone Chambo, que em uma visita recente a Espanha teve contato pela segunda vez com os livros feitos com capas de papelão. Desse reencontro, surgiu-lhe a ideia de, se valendo do conceito de democratização do livro presente nas editoras cartoneras, desenvolver um projeto de resgate e publicação da tradição oral das línguas bantu moçambicanas em sua região. A “Mabuku ya Bantu Cartonera”, como será chamada, terá como propósito: “preservar o património cultural, identitário e étnico patente em cada língua bantu moçambicana; apoiar o desenvolvimento de habilidades académicas, cognitivas, linguísticas e culturais dos alunos de educação bilingue” (CHAMBO, 24/08/2018, não paginado).

No entanto, existe um consenso entre as editoras pesquisadas de que os livros cartoneros se prestam a dar voz e visibilidade aos grupos que estão à margem do mercado editorial hegemônico. Autores

emergentes, como afirma Martín Jaramillo Cuen, de “La Biznaga Cartonera” (México): “que no han tenido oportunidad de publicar en otras editoriales” (CUEN, 29/08/2018, não paginado), sendo este, o “espaço para vozes que estão fora do universo letrado e que não poderiam ser projetadas por editoras convencionais” (GAUDÉRIO, 25/08/2018, não paginado). Lúcia Rosa, da “Dulcinéia Catadora”, nos diz que o livro com capa de papelão é:

... um tipo de publicação adequada para receber textos que normalmente não teriam inserção no mercado, por não serem comerciais ou mesmo autores que parecem não ter atingido um grau de maturidade como escritores. O que mais importa para nós é dar voz, publicar o que não seria publicado, dar abertura a pessoas ávidas por divulgar, compartilhar seu trabalho (25/08/2018, não paginado).

Dentre os critérios de seleção de textos apontados pelos editores pesquisados aqui, destacamos: obras de autores que apreciam este tipo de publicação alternativa, ousadia, experimentação, originalidade, visão crítica do mundo, olhares que projetem outras perspectivas humanas, heterogeneidade, literatura oral, literatura latino-americana e prazer (entendemos este último como sendo o mais alto nível de autonomia do editor cartonero, relacionado ao ato de publicar). Tais critérios se justificam, a princípio, pelo fato de que as editoras cartoneras são independentes, e portanto autônomas, não possuindo a mesma lógica comercial de mercado, onde a obtenção de lucro direcionam os critérios de seleção de texto, bem como todo o processo editorial e de divulgação.

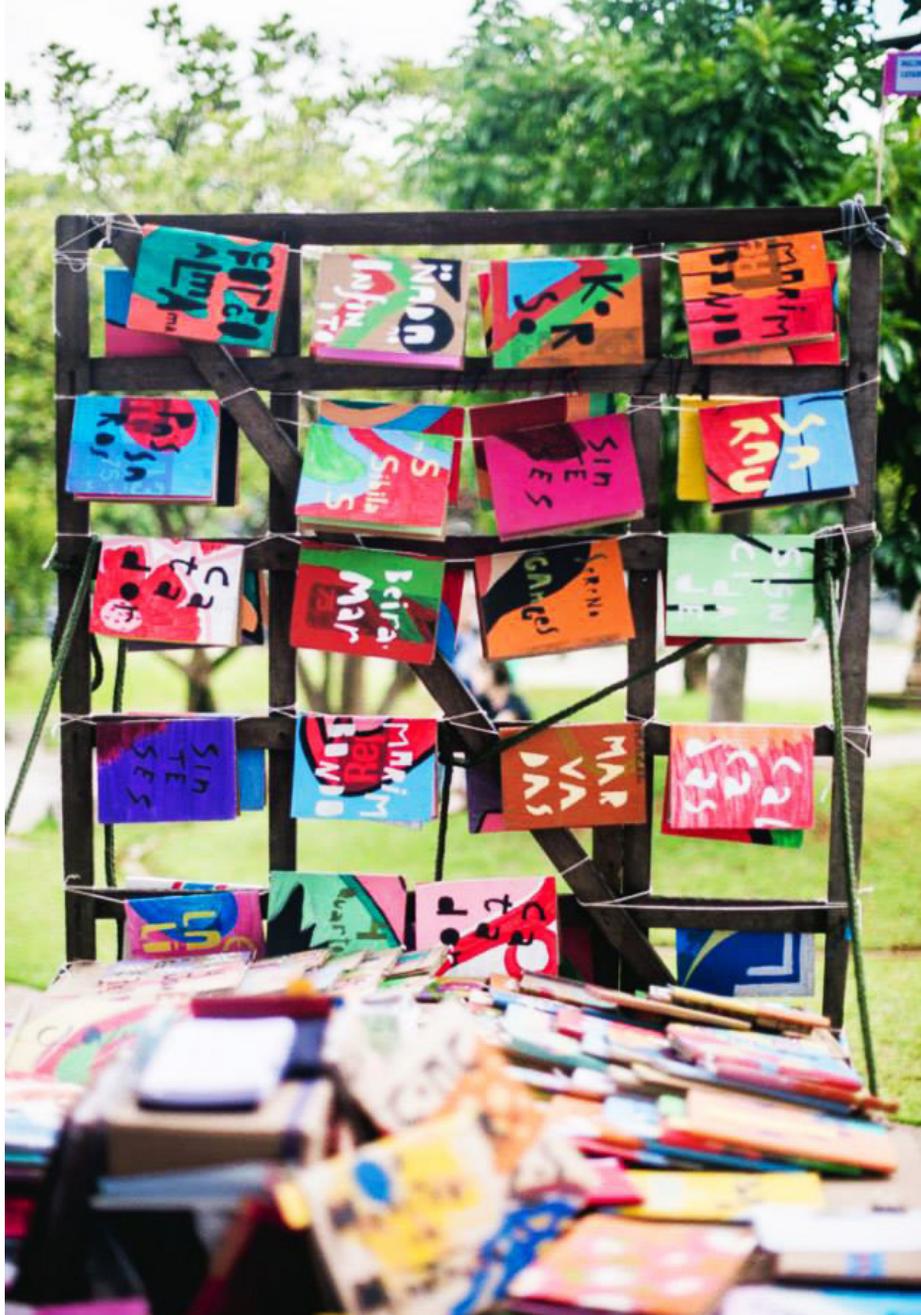


Fig. 7. Mesa em feira de publicações independentes  
(foto Dulcineia Catadora)

## 4.4 Circulação e divulgação

Sobre a circulação e a divulgação dos livros cartoneros, Gaudêncio Gaudério é enfático ao dizer: “o livro cartonero entra literalmente pelo olho” (GAUDÉRIO, 25/08/2018, não paginado). Desse modo, entendemos que a melhor forma de divulgação e circulação é através do contato direto com os livros cartoneros em eventos públicos, tais como: feiras de publicações independentes, cafés literários, festivais, bares, livrarias alternativas, exposições e lançamentos dos livros, entre outros. Outra forma de divulgação e circulação dos livros cartoneros é por meio de colaborações que os editores fazem para acervos de bibliotecas comunitárias, enviando-lhes alguns exemplares. Martín Jaramillo Cuen, apresenta ainda outra possibilidade ao comentar que: “Generemos convenios y contratos de consignación con diversos espacios relacionados a este tema en la comunidad, como librerías, cafeterías, restaurantes, además de que estamos por abrir nuestra propia tienda” (CUEN, 29/08/2018, não paginado).

As redes sociais têm se mostrado uma ferramenta bastante eficaz utilizada pelos editores cartoneros para a divulgação dos livros e eventos relacionados não só a venda, mas também à divulgação das técnicas de confecção, oficinas de produção, participação de eventos etc. Por meio de páginas próprias, as editoras podem contar também com a ferramenta “loja virtual”, alcançando, assim, diversos países. As *fanpages* das editoras cartoneras nas redes sociais têm sido utilizadas amplamente em todos os recursos que oferecem, propiciando acesso a outras editoras espalhadas pelo globo. Gaudêncio Gaudério

# 6<sup>TO</sup> ENCUENTRO INTERNACIONAL DE EDITORIALES CARTONERAS

#EditorialesCartoneras

Santiago Chile 2018

Stands / Ponencias / Talleres  
Presentación de Libros

Biblioteca de Santiago  
Matucana 151  
Metro Quinta Normal  
Santiago - Chile

Estacionamientos Gratuitos

Entrada liberada

Más información del evento

[encuentroeditorialescartoneras.blogspot.com](http://encuentroeditorialescartoneras.blogspot.com)

[www.bibliotecasantiago.cl](http://www.bibliotecasantiago.cl)

19-20-21  
Octubre

Organiza e invita Biblioteca de Santiago



Fig.8. Cartaz do “VI Encuentro Internacional de Editoriales Cartoneras”  
(fonte Olga Cartonera)

comenta que “existe uma política de troca de títulos” (GAUDÉRIO, 25/08/2018, não paginado), entre as editoras cartoneras, e que estas publicam fotos dos livros que recebem uma das outras, em uma atitude não só de agradecimento, mas também como forma de divulgação da editora “irmã” de outra região. Uma característica observada através das imagens publicadas nas *fanpages* das editoras cartoneras é que, em geral, poucas possuem um espaço físico de venda e/ou mesmo de produção dos livros. Fato este que demonstra a importância do uso das redes sociais para a divulgação e circulação dos mesmos.

Uma possibilidade de encontro físico entre as editoras cartoneras é o evento realizado pela Biblioteca de Santiago no Chile, desde 2013: trata-se de um encontro anual entre editoras cartoneras<sup>3</sup> intitulado “Encuentro de Editoriales Cartoneras”. Neste encontro são realizadas mesas de discussões, apresentações, exposições, oficinas, entre outras atividades com a proposta de fomentar a prática de publicação cartonera, promovendo a troca de experiências entre os editores, estimulando e fortalecendo a solidariedade, irmanados pelo “fazer cartonero”.

Além do “Encuentro Internacional de Editoriales Cartoneras”, um outro evento de consolidação e de grande propagação desse fenômeno recente artístico-literário, aqui já apresentado como “Movimento Cartonero” merece destaque. Trata-se da exposição “O universo dos livros cartoneros”<sup>4</sup>. A mesma inicialmente foi montada para ocupar

---

3. Em 2018, entre os dias 19, 20 e 21 de outubro, realizou-se a 6ª edição do encontro, que desde 2014 é chamado de “Encuentro Internacional de Editoriales Cartoneras”.

4. A exposição foi comissariada por Gaudêncio Gaudério (Fernando Villarraga-Eslava) da editora *Vento Norte Cartonero*, e pelo editor português Vasco Silva.

EXPOSIÇÃO

# O universo dos livros Cartoneros



4Nombres Cartonera - Amapola Cartonera - Amaru Cartonera - Astromántica Cartonera - Butecanis Editora Cabocla - Candeeiro Cartonera - Cartonazo Editores - Cartonera Amarillo Rojo y Azul - Cartonera Island - Catapoesia - Chita Cartonera - Cieneguita Cartonera - Cuenteros Verseros y Poetas - Dulcinea Catadora - Eloísa Cartonera - Flora Cartonera - Isi Cartonera - La Biznaga Cartonera - La Cartonera - La Grullita Cartonera - La Joyita Cartonera - La Maestra Cartonera - La Vieja Sapa Cartonera - Loquita Cartonera - Memphis Cartonera - Nomelibro Nilointento Cartonera - Olga Cartonera - Pachuk Cartonera - Pangea Cartonera - Pelo Malo Cartonera - Vento Norte Cartonero - Viringo Cartonera - Voz Cartonera - Yiyi Jambo

Curadoria de:  
Mercedes Fernández  
Susana Pereira Fiuza  
Vento Norte Cartonero

1 a 31 de outubro de 2018

Universidade de Vigo / Faculdade de Filoloxía e Tradución

Fig. 9. Cartaz da Exposición “O universo dos libros Cartoneros”  
(fonte Vento Norte Cartonero)

a “Sala de referência” da Biblioteca Nacional de Portugal, entre os dias 5 de março a 2 de junho de 2018, com livros de 27 editoras de 9 países (Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Espanha, Itália, México, Paraguai e Peru). Depois de Lisboa, a exposição seguiu para a cidade lusitana de Viseu<sup>5</sup>, entre os dias 6 e 10 de julho, desta vez com livros de 32 editoras de 12 países (Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile, Espanha, Estados Unidos, Itália, México, Panamá, Paraguai e Peru). Em sua terceira ocupação, “O universo dos livros cartoneros” esteve em Vigo<sup>6</sup>, Espanha, de 4 a 31 de agosto de 2018. Esta, contou com livros de 33 editoras oriundas dos mesmos 12 países participantes da exposição de Viseu.

Os livros cartoneros, com suas capas de papelão todas diferentes umas das outras, feitas à mão, vêm encurtando distâncias, ultrapassando fronteiras, impactando e encantando pessoas em diversos lugares do mundo, ocupando cada vez mais novos espaços, dessacralizando o objeto livro, apresentando-o de uma forma orgânica, humana, permeada pela resistência ao acesso à leitura e escrita, por se fazer existir, tal qual expressam as palavras de Gaudêncio Gaudério (Fernando Villarraga-Eslava) da “Vento Norte Cartonero”:

Não podemos esquecer que vivemos no sistema capitalista e que a escrita e a leitura foram e ainda são direito tradicional de poucos. Por isso na medida em que se articularem mais representações do mundo será possível então visualizar a complexidade da nossa condição cultural, social e humana (GAUDÉRIO, 25/08/2018, não paginado).

---

5. Com curadoria de Anabela Fernandes e de Gaudêncio Gaudério (Fernando Villarraga-Eslava), da editora *Vento Norte Cartonero*.

6. Com curadoria de Susana Pereira Fiuza, da editora Nomelibro Nilointento Cartonera e Gaudêncio Gaudério (Fernando Villarraga-Eslava) da editora *Vento Norte Cartonero*.

## 4.5 Motivações do “fazer cartonero”

“O poema é arte viva da palavra, arte anarquista que exalta as grandes e extravagantes ações ou pequenas e singelas ações do cotidiano”<sup>7</sup>.

O processo de construção de um livro cartonero não é algo simples e desprezioso. Nele é empregado tempo, empenho, técnica e utopia. Não se trata de uma prática inocente e desorientada. O que se vê é ânimo, persistência e solidariedade. Sobre o que “alimenta” a prática cartonera, obtivemos um horizonte oferecido pelos editores pesquisados, que entendemos ser extensivo à grande maioria de todos os editores cartoneros espalhados pelo mundo e irmanados pelo cartón. Passamos a seguir a comentar sobre alguns desses depoimentos.

Inicialmente, destacamos as palavras de Lúcia Rosa, segundo a qual é necessário “Tomar a prática da feitura de livros como processo que dá espaço para o sensível. São aspectos que me levam a continuar o trabalho” (ROSA, 25/08/2018, não paginado). Ainda a esse respeito, a editora Any Braga acrescenta dizendo: “...tener la vocación de acercar la palabra, de tomar la palabra de aquellos cuya voz a veces no es escuchada. De acercar la Literatura a todos en todas partes” (Braga, 10/08/2018, não paginado).

Olga Sotomayor Sánchez, da “Olga Cartonera”, Chile, nos diz que é: “el gusto de ver la felicidad em los otros” (SOTOMAYOR, 13/08/2018). Martín Jaramillo Cuen chama sua comunidade dizendo “es poder consolidar una plataforma independiente para la lite-

---

7. BARBOSA, Eduardo Romero Lopes. *Visível audível tangível: mitos do corpo na performance em Pernambuco*. Recife: Provisual Gráfica, 2018, p. 165.

ratura sonorense, un espacio accesible para los autores que de otra forma no podrían ver la luz en este sector” (CUEN, 29/08/2018, não paginado). Gaudêncio Gaudério, complementa dizendo que é “A crença de que é possível construir um mundo mais humano com o pequeno sonho de democratizar a palavra escrita para construir outras representações fora dos marcos canônicos”. Ainda sobre o que “alimenta” a prática cartonera, Alicia Cuerva nos diz: “Cada dia que se fazem livros, criamos novos vínculos com as pessoas, conhecemos o desconhecido e apagamos as fronteiras que os preconceitos criam” (CUERVA, 25/08/2018, não paginado).

Susana Pereira, da “Nomelibro Nilointento” acrescenta que: “Es una actividad absolutamente creativa, en la que pones todo el corazón” (PEREIRA, 11/08/2018, não paginado). E para dar o arremate unindo todas essas falas acerca do que anima os editores no “fazer cartonero”, Gervasio Absolone Chambo, evoca não só a sua comunidade, mas também o princípio de toda resistência, que é fazer o que ainda não foi feito, quando diz: “Desenvolver uma base literária em línguas bantu moçambicanas inexistentes” (CHAMBO, 24/08/2018, não paginado). Fica aparente aqui, as paixões, as esperanças, os desejos e objetivos ligados aos livros cartoneros, “os mundos por vir” que eles suscitam.

## 5. Considerações finais

---

**A**mpliação das fontes históricas e com elas a possibilidade de acessar outros mundos, outras histórias, outras pessoas em outros tempos, permitido pelo movimento dos Annales e seus desdobramentos, resignificaram o modo de perceber e do fazer historiográfico. É nessa brecha que se inseriu este estudo.

O livro enquanto objeto, suporte da consciência humana e seus anseios, guardião dos pensamentos, transcendental e mutável, adapta-se às tecnologias e às mãos que o manuseiam. A América Latina, terra dos descentralizados, dos que usam a crise para criar, em mais uma oportunidade mostrou para o mundo sua cria. O papelão, material coadjuvante da indústria feito para o descarte, acomoda-se em estantes ao lado de nobres obras. O presente pouco entendido e observado, nos mostra ânimo, vitalidade e aponta caminhos. Assim construímos esta pesquisa, como o autor que se constrói ao escrever suas imagens do mundo, permitindo-se aproximar dos acontecimentos ressonantes de seu tempo.

Os livros com capas de papelão, aqui já entendidos e apresentados como parte de um movimento artístico-literário recente, com princípios sociais e políticos, nascidos na colapsada Argentina do início dos anos 2000, apontam para a importância do acesso à literatura. Como portas abertas para o que é humano, o ato de ler e escrever é visto como resistência vital de mundos, de sonhos e de esperança.

O espírito solidário que irmana os editores cartoneros espalhados e unidos pelo globo reproduz vozes desconhecidas em seus livros, dando-lhes visibilidade, dignidade, cores, formas e brilho nos olhos.

Entendemos que esta pesquisa cumpriu seu objetivo ao evocar os livros cartoneros presentes em nosso tempo e ainda distantes das discussões nos espaços acadêmicos. Esta forma outra de publicação e produção livresca não atrelada à lógica capitalista, aberta a experimentações artísticas e literárias, com interesses muito mais humanos do que comerciais, é capaz de registrar e guardar as “pequenas histórias” do tempo presente. Esperamos que outras pesquisas sejam feitas. Mais complexas, mais completas, mais profundas, para que os livros cartoneros e todos os editores, autores e leitores desse tipo de produção, possam se encontrar na leitura de suas práticas, para que assim como disse Alicia Cuerva, continuem a “fazer sonhar as pessoas através da arte e da literatura” (CUERVA, 25/08/2018, não paginado). Porque de acordo com o lema de Gaudêncio Gaudério: “no universo cartonero não há fronteiras muros grades nem idades...porque del cartón venimos y ao papelão voltamos!” (GAUDÉRIO, 25/08/2018, não paginado).

## Referências

---

BARBOSA, Eduardo Romero Lopes. *Visível audível tangível: mitos do corpo na performance em Pernambuco*. Recife: Provisual Gráfica, 2018.

BENJAMIN, Walter. Teses sobre a História. In: \_\_\_\_\_. *Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987.p. 222-232. Vol 1. Tese número 7.

BILBIJA, Ksenija. ¡Cartoneros de todos los países, uníos!: Un recorrido no tan fantasmal de las editoriales cartoneras latinoamericanas en el tercer milênio. In: BILBIJA, Ksenija; CARBAJAL, Paloma Celis. (Ed.) *Akademia Cartonera: A Primer of Latin American Cartonera Publishers Academic Articles, Cartonera Publications Catalog and Bibliography*. Madison: University of Wisconsin–Madison Libraries, 2009. p. 5-29.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou ofício do historiador*. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BURKE, Peter. (Org.) *A nova História, seu passado e seu futuro*. Trad. Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.

CHARTIER, Roger. Do códice ao monitor: a trajetória do escrito. *Estudos avançados*. São Paulo, vol. 8, n. 21, Mai/Ago. 1994. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141994000200012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200012)> Acesso em: 11/11/2017.

FONTOURA, Antonio. *Teoria da história*. Curitiba: InterSabres, 2016.

GAUDÉRIO, Gaudêncio. (Fernando Villarraga-Eslava) Nova “voz” cartonera no pedaço. In: PLÁ. Às alturas. São José dos Pinhais: Voz Cartonera, 2017.

LOBO, Andréa Maria Carneiro; ALMEIDA, Marcelo Henrique Barbosa de. Por um mundo por vir: os livros cartoneros e a nova face da literatura marginal na América Latina. *Imaginário!* Paraíba, Publicação da Associação Marca de Fantasia e do Namid-Núcleo de Arte, Mídia e Informação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba. N. 13, Dezembro de 2017, p. 47-60.

MARCZAL, Ernesto Sobocinski. *Introdução à historiografia: da abordagem tradicional às perspectivas pós-modernas*. Curitiba: InterSaberes, 2016.

MELOT, Michel. *Livro*. Cotia: Ateliê Editorial, 2012. (Coleção Artes do Livro).

VILHENA, Flavia Braga Krauss. *O acontecimento Eloísa Cartonera: memória e identificações*. Tese (Doutorado em Letras) – Departamento de Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2016. 204 f.

## Entrevistas – fontes primárias

BRAGA, Any. *O que são esses livros com capas de papelão? Aspectos da história dos livros cartoneros – 2003/2018*. Córdoba, Argentina, 10 de agosto de 2018. Entrevista. Disponível em: <https://www.facebook.com/analia.braga>

CHAMBO, Gervasio Absolone. *O que são esses livros com capas de papelão? Aspectos da história dos livros cartoneros – 2003/2018*. Maputo,

*Moçambique, 24 de agosto de 2018.* Entrevista. Disponível em: <https://www.facebook.com/gervasioaabsolone.chambo>

CUEN, Martín Jaramillo. *O que são esses livros com capas de papelão? Aspectos da história dos livros cartoneros – 2003/2018.* Cajeme/Sonora, México. 29 de agosto de 2018. Entrevista. Disponível em: <https://www.facebook.com/martin.muguruza>

CUERVA, Alicia. *O que são esses livros com capas de papelão? Aspectos da história dos livros cartoneros – 2003/2018.* Clermont-Ferrand, França, 17 de agosto de 2018. Entrevista. Disponível em: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100011466090936>

GAUDÉRIO, Gaudêncio. [Fernando Villarraga-Eslava]. *Os livros cartoneros.* [S.L], 14 de agosto de 2018. Santa Maria – Rio Grande do Sul, Brasil. Entrevista. Disponível em: <https://www.facebook.com/gaudencio.gauderio>

PEREIRA, Susana. *O que são esses livros com capas de papelão? Aspectos da história dos livros cartoneros – 2003/2018.* Vigo, Espanha, 11 de agosto de 2018. Entrevista. Disponível em: <https://www.facebook.com/nomelibronilointento>

ROSA, Lúcia. *O que são esses livros com capas de papelão? Aspectos da história dos livros cartoneros – 2003/2018.* São Paulo, Brasil, 29 de agosto de 2018. Entrevista. Disponível em: <https://www.facebook.com/lucia.rosa1>

SOTOMAYOR, Olga. *O que são esses livros com capas de papelão? Aspectos da história dos livros cartoneros – 2003/2018.* Santiago, Chile, 13 de agosto de 2018. Entrevista. Disponível em: <https://www.facebook.com/OlgaCartonera/>

## Apêndices

---

### Apêndice I - Termo de consentimento livre e esclarecido (português)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: **“O que são esses livros com capas de papelão? Aspectos da História dos Livros Cartoneros: 2003/2018”**

#### **JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS:**

Os livros Cartoneros apresentam características muito particulares dentro do universo editorial, e esse novo modo de produção livresca pode ser observado em várias partes do globo. Por não fazer parte da cultura hegemônica e ser uma prática recente, iniciada nos primeiros anos do século XXI, este é um tema pouco discutido (e por isso ainda desconhecido por muitos) nos meios acadêmicos. A escolha do tema justifica-se na medida em que tais livros projetam textos e pessoas (leitores e receptores) muitas vezes à margem dessa mesma cultura hegemônica; ao estudar o fenômeno academicamente estamos propiciando que essas vozes sejam ouvidas para além do circuito paralelo em que se manifestam, registrando sua existência. Nos pautamos assim nos ensinamentos de Walter Benjamin, o qual nos fala em seu texto “Teses sobre a História” de 1940, que é tare-

fa do historiador ouvir as vozes que foram silenciadas, para que os oprimidos no passado não continuem a serem vencidos no presente (BENJAMIN, 1987).

O objetivo desta pesquisa é apresentar como o “movimento cartoneiro” surgiu; como se manifesta em diferentes partes do globo; quais suas propostas de produção; como são produzidos os livros e como circulam.

O procedimento de coleta de material partirá de pressupostos amplos relacionados à coleta de fontes primárias (escritas, orais e iconográficas) de diferentes editoras e editores cartoneros.

**GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA:** Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar. A sua participação é voluntária.

**CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO:** A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira.

**DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELA PARTICIPANTE:** Eu, \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ fui informado(a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome	Assinatura do Participante	Data
Nome	Assinatura do Pesquisador	Data

Favor enviar este formulário preenchido e assinado para o e-mail **mb.fanzine@gmail.com** até o dia 25 de Agosto de 2018.

## Apêndice 2 - Termo de consentimento livre e esclarecido (espanhol)

### TÉRMINO DE CONSENTIMIENTO LIBRE Y ESCLARECIDO

Usted está siendo invitado(a) a participar como voluntario(a) de la investigación: “¿Qué son esos libros con tapa de cartón? Aspectos de la Historia de los Libros Cartoneros: 2003/2018”

#### **JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS Y PROCEDIMIENTOS:**

Los libros Cartoneros presentan características muy particulares dentro del universo editorial, y ese nuevo modo de producción libresca puede ser observado en varias partes del planeta. Por no formar parte de la cultura hegemónica y por ser una práctica reciente, iniciada durante los primeros años del siglo XXI, este es un tema poco tratado (y, en consecuencia, desconocido por muchos) en los medios académicos. La elección del tema se justifica en la medida en que tales libros proyectan textos y personas (lectores y receptores)

que se encuentran, muchas veces, al margen de esa misma cultura dominante. Al estudiar el fenómeno académicamente, estamos propiciando que esas voces sean oídas más allá del circuito paralelo en que se manifiestan, registrando así su existencia. Nos pautamos por las enseñanzas de Walter Benjamin, quien nos dice en su texto “Tesis sobre la Historia” de 1940, que es tarea del historiador escuchar las voces que fueron silenciadas, para que los oprimidos del pasado no sigan siendo vencidos en el presente (BENJAMIN, 1987).

El objetivo de esta investigación es presentar cómo surgió el “movimiento cartonero”; cómo se manifiesta en diferentes partes del planeta; cuáles son sus propuestas de producción; cómo son producidos los libros y cómo circulan.

El procedimiento de recolección de material partirá de presupuestos amplios relacionados a la colecta de fuentes primarias (escritas, orales e iconográficas) de diferentes editoriales y editores cartoneros.

**GARANTÍA DE ESCLARECIMIENTO, LIBERTAD DE RECHAZO:** Usted será debidamente informado(a) sobre la investigación en relación a cualquier aspecto que desee. Usted es libre para rehusarse a participar. Su participación es voluntaria.

**COSTOS DE LA PARTICIPACIÓN:** La participación en este estudio no significará gastos para usted. Tampoco contamos con retribución económica.

**DECLARACIÓN DEL (LA) PARTICIPANTE O DEL (LA) RESPONSABLE:** Yo, \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ fui debidamente informado(a) de los objetivos de la investigación referida de manera clara y detallada. Declaro que estoy de acuerdo en participar de este estudio. Recibí una copia de este término de consentimiento libre y esclarecido. También que me fue dada la oportunidad de leer y de aclarar mis dudas.

Nombre	Firma del Participante	Fecha
Nombre	Firma del Investigador	Fecha

Por favor, envíe este formulario lleno y firmado al correo electrónico: **mb.fanzine@gmail.com** hasta el día 25 de Agosto de 2018.

**Apêndice 3 - Modelo de questionário para a pesquisa (português)**

**O QUE SÃO ESSES LIVROS COM CAPAS DE PAPELÃO?  
ASPECTOS DA HISTÓRIA DOS LIVROS CARTONEROS –  
2003/2018**

Nome\_

Ano de fundação\_

Local\_

1. O que são os livros cartoneros para você?

2. Como você/sua editora tiveram contato com os livros cartoneros?
3. Como você produz seus livros cartoneros (técnicas e estratégias de coleta de materiais, pintura de capas, preparação dos originais e encadernação)?
4. Quais os critérios que utilizam para escolher/selecionar autores e textos?
5. Como sua editora faz para vender e colocar os libros em circulação?
6. O que “alimenta” sua prática cartonera? O que te anima a continuar a fazer livros cartoneros?

## Apêndice 4 - Modelo de questionário para a pesquisa (espanhol)

### **Cuestionario para la investigación:**

¿QUÉ SON ESOS LIBROS CON TAPAS DE CARTÓN?

**ASPECTOS DE LA HISTORIA DE LOS LIBROS**

**CARTONEROS: 2003/2018**

---

Nombre \_

Año de fundación \_

Lugar \_

---

1. Para usted que son los libros cartoneros?
2. Cómo tuvo contacto con los libros cartoneros y por qué decidió crear una editora cartonera?

3. Cómo su editora realiza la confección de los libros (recolecta del cartón, pintura de las tapas, encuadernación, diagramación e impresión de los textos)?
4. Qué criterios utiliza su editora para seleccionar autores y textos?\_
5. Cómo hace su editora para poner en circulación y vender sus libros?
6. Qué razón alimenta su práctica cartonera y el deseo de seguir publicando libros cartoneros?

## Apêndice 5 - Modelo de questionário para a pesquisa - Cartonera de Moçambique

### Questionário para a pesquisa:

### O QUE SÃO ESSES LIVROS COM CAPAS DE PAPELÃO? ASPECTOS DA HISTÓRIA DOS LIVROS CARTONEROS – 2003/2018

---

#### Gervasio Absolone Chambo

Possível nome da editora cartonera\_

Ano de fundação\_

Local\_

---

1. O que são os livros cartoneros para você?
2. Como você teve contato com os livros cartoneros?
3. O que te fez querer desenvolver uma editora neste formato em sua região?

4. Que tipo de material pretende publicar com sua editora cartonera?
5. Como sua editora fará para divulgar e colocar os livros em circulação?
6. O que pretende alcançar com os livros cartoneros em sua região?



**Marcelo Henrique Barbosa de Almeida**, latino-americano de Pernambuco, utópico selvagem nascido no século passado. Editor da Candeeiro Cartonera, graduado em Design pela UFPE e licenciado em História pela UNINTER. Interessado pelas coisas do porão, pesquisa e atua no universo de publicações independentes ao lado de pessoas com brilho nos olhos e de coração nas mãos.



**Em momentos de crise, respostas criativas são dadas. Assim surgiram os “Livros Cartoneros”. Uma cria latina, de produção e publicação de livros, alimentada pelas vozes amordaçadas pela História Tradicional e pelas amarras do mercado editorial comercial seletivo e elitizado.**